

APLICAÇÃO DO MICROCRÉDITO PARA A IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS MICROEMPRESAS

Paola Ronconi Pulcine¹, Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira²

1 – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba – Av. Shishima Hifumi, 2911 Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil - paolaronconi@vivax.com.br

2- Professor Assistente Doutor – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba – Av. Shishima Hifumi, 2911 Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil – edsonaaq@gmail.com

Resumo - A falta de crédito é um dos principais obstáculos para a criação e o desenvolvimento dos pequenos negócios no Brasil. Apesar de responderem por aproximadamente 20% do Produto Interno Bruto (PIB) e 60% dos empregos gerados no País, as Microempresas recebem apenas 10% dos créditos concedidos pelos bancos oficiais e privados. É função dos bancos decidir a aprovação ou não da solicitação de empréstimo através de análises de crédito, bem como liberar os recursos financeiros para as microempresas e empresas de pequeno porte. Analisar um crédito significa avaliar os riscos envolvidos em um negócio e a capacidade do cliente em liquidar a dívida nas condições contratadas.

Palavras-chave: Crédito, Finanças, Análise de Crédito, Microempresas, Microcrédito.

Área do Conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

O objetivo desta pesquisa é verificar o crescimento e desenvolvimento das microempresas, hoje amparadas por governos e instituições e com diferenciais quanto a análise de crédito utilizada por bancos para a concessão do microcrédito para o desenvolvimento destas microempresas.

Crédito é todo ato de vontade ou disposição de alguém de destacar ou ceder, temporariamente, parte do seu patrimônio a um terceiro, com a expectativa de que esta parcela volte a sua posse integralmente, depois de decorrido o tempo estipulado. Esta parte do patrimônio pode estar materializada por dinheiro ou bens.

O crédito de que alguém dispõe, portanto, é a sua capacidade de obter dinheiro ou bem mediante compromisso de pagamento em determinado prazo. Uma das formas de empréstimos muito utilizadas é denominada microcrédito.

Princípios Microcrédito

O microcrédito é a concessão de empréstimos de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas sem acesso ao sistema financeiro tradicional, principalmente por

não terem como oferecer garantias reais. É um crédito destinado à produção (capital de giro e

investimento) e é concedido com o uso de metodologia específica (Cartilha de Introdução ao Microcrédito – Comunidade Solidária).

O prefixo grego significa pequeno. Quando conjugado à palavra crédito, assume a conotação de crédito de pequena quantia. Entretanto o conceito de microcrédito não se esgota na noção de valor. Ele carrega um conjunto de atributos relativos à forma como o crédito é concedido e restituído, à finalidade do empréstimo e ao público alvo, que é a camada da população de mais baixa renda, em geral excluída do sistema financeiro convencional.

Desta forma, o microcrédito democratiza o acesso ao crédito, fundamental para a vida moderna da qual grande parte dos brasileiros está excluída. A disponibilidade de crédito para empreendedores de baixa renda, capazes de transformá-lo em riquezas para eles próprios e para o país, faz do microcrédito parte importante das políticas de desenvolvimento.

A geração de trabalho e renda para as famílias usuárias vem introduzindo um papel estratégico para o microcrédito, com o favorecimento de formas alternativas de ocupação e o aumento da produtividade dos pequenos empreendimentos. Também é ferramenta importante no processo de combate à pobreza, na medida em que o acesso ao crédito produtivo contribui para a melhoria da qualidade de vida do segmento pertencente à base da pirâmide econômica e social.

Atualmente, o microcrédito é concedido no Brasil de várias formas, por meio de ações do Poder Público, da sociedade civil e da iniciativa privada, apresentando diferentes desenhos institucionais.

O Poder Público vem atuando com programas voltados diretamente para o tomador de microcrédito, por meios de bancos oficiais com carteiras especializadas, a exemplo do programa CrediAmigo do Banco do Nordeste, ou através de programas conhecidos como “Bancos do Povo”, que trabalham majoritariamente com recursos orçamentários.

Há ainda os programas públicos de fomento a instituições de microcrédito da sociedade civil e da iniciativa privada. São as chamadas “instituições de segunda linha”, a exemplo do Programa de Crédito Produtivo Popular do BNDES e do Programa Sebrae de Apoio ao Segmento de Microcrédito. Essas organizações podem ser sem fins lucrativos ou com objetivos de lucros.

Características do Microcrédito:

Os financiamentos concedidos pelas instituições de Microcrédito geralmente são caracterizados como uma metodologia específica. Dentre elas destacam-se:

- O Microcrédito é voltado ao financiamento das atividades produtivas dos pequenos empreendedores. Raramente financia o consumo;
- O montante do financiamento é compatível com as necessidades do negócio e a sua capacidade de pagamento. Nas renovações de crédito os valores poderão ser crescentes;
- As taxas de juros geralmente são as praticadas no mercado;
- As garantias exigidas pelas instituições de Microcrédito são as mais simples e de acordo com as condições dos pequenos empreendimentos. Dessa forma, solicitações de garantias reais (patrimônio) são raras. As formas mais praticadas são o aval solidário (grupo de pessoas que tomam crédito e prestam aval solidariamente) e o aval individual, esse geralmente representado por um avalista ou pessoa conhecida;
- Os prazos de pagamento geralmente são curtos e sempre ligados à finalidade do financiamento e ao fluxo de caixa da atividade empresarial. Exemplos:

Financiamento de Capital de Giro, de acordo com o giro das mercadorias ou da produção e comercialização. Nos casos de investimentos em máquinas, os prazos poderão ser mais longos na medida da capacidade de retorno financeiro do investimento;

- Os prazos para liberação dos recursos variam de instituição para instituição. No entanto, o crédito é muito rápido, pois se busca permitir que o cliente aproveite a oportunidade de negócio;
- Exigências de documentos e de outras burocracias dependem de normas de cada instituição. No entanto, o microcrédito é caracterizado pela simplicidade e agilidade na análise, aprovação e liberação dos recursos;
- Sistemáticamente o Agente de Crédito visita o empreendimento financiado e acompanha a aplicação dos recursos e o desenvolvimento do negócio. Nessa oportunidade o empreendedor poderá receber orientação quanto às práticas básicas para uma boa administração dos recursos e do negócio.

Caracterização das Microempresas no Brasil

Para a efetiva caracterização das Microempresas no Brasil, deve-se fazer algumas considerações em relação ao seu posicionamento diferenciado na economia. Assim, as Microempresas:

- Não são grandes organizações miniaturizadas e não são organizadas e geridas de forma departamentalizada / segmentada;
- Normalmente atuam em um mercado de bens, produtos e serviços com características de demanda elástica e com grandes flutuações no tempo;
- Apresentam baixa dificuldade de barreiras à sua entrada no mercado e com uma concorrência fortemente presente;
- Possuem grandes dificuldades de sobrevivência, sendo que a esmagadora maioria desaparece em menos de dois anos e;
- Representam mais de 90% do total de organizações existentes no Brasil.

Dentre os principais agentes financiadores das Microempresas no país, destacam-se o Banco do

Brasil (BB), o BNDES e a Caixa Econômica Federal (CEF).

É importante destacar a função dos bancos no apoio ao desenvolvimento das Microempresas, segundo o SEBRAE: É função dos bancos decidir a aprovação ou não da solicitação de empréstimo, bem como liberar os recursos financeiros para as microempresas e empresas de pequeno porte.

Neste sentido é que o processo de deferimento do microcrédito para as microempresas pode contribuir para a implementação e desenvolvimento das micro e pequenas empresas no Brasil.

Uma importante contribuição das micro e pequenas empresas no crescimento e desenvolvimento do País é a de servirem de “colchão” amortecedor do desemprego. Constituem uma alternativa de ocupação para uma pequena parcela da população que tem condição de desenvolver seu próprio negócio, e em uma alternativa de emprego formal ou informal, para uma grande parcela da força de trabalho excedente, em geral com pouca qualificação, que não encontra emprego nas empresas de maior porte.

Processo de Deferimento do Microcrédito a Microempresas

Quando alguém pede algum objeto pessoal emprestado, e sem contar quando o pedido envolve dinheiro, indistintamente se faz uma análise de crédito, mesmo que por poucos segundos, sem utilizar qualquer critério tido como mais técnico.

No caso financeiro, analisar um crédito significa avaliar e identificar os riscos envolvidos em um negócio e a capacidade do cliente liquidar a dívida nas condições contratadas.

Os dados elementares para avaliar um risco de curto prazo são a ficha cadastral do beneficiário, a análise econômico-financeira dos demonstrativos contábeis do proponente e a tradição do cliente em operações passadas.

Ao se analisar uma operação de microcrédito devem-se levar em consideração três elementos fundamentais: segurança, liquidez e rentabilidade.

Em seu conceito mais amplo, análise de crédito é um processo organizado para analisar dados, levantando as questões certas, assistindo no desenvolvimento de alternativas e apoiando solicitações de julgamento. Este processo cobre uma estrutura mais ampla do que simplesmente analisar o crédito de um cliente e dados financeiros para tomada de decisão com propósitos creditícios.

Análise de crédito também inclui análises internas para identificar a própria situação financeira de uma empresa credora. Este conhecimento aborda não somente os objetivos de fluxo de caixa dos recebimentos e a contenção de perdas, mas também a utilização da capacidade e do estoque do credor, e alcançar objetivos de receitas e lucros.

O microcrédito adota uma metodologia específica, que consiste, primeiramente, na concessão assistida do crédito. Ao contrário do que acontece no sistema financeiro tradicional, onde existe uma postura reativa (o cliente é que vai até o banco), nas instituições de microcrédito os Agentes de Crédito vão até o local onde o candidato ao crédito exerce sua atividade produtiva para avaliar as necessidades e as condições de seu empreendimento, bem como as possibilidades de pagamento.

Após a liberação do microcrédito, esse profissional passa a acompanhar a evolução do negócio, contribuindo para o crescimento sustentado das microempresas e pequenas empresas graças a um mecanismo de assessoria gerencial com destaque para as finanças e mercadologia.

Outro ponto que diferencia o microcrédito do crédito tradicional são os sistemas de garantias, importantes para a cobertura de possíveis inadimplências. A prática da concessão do crédito tradicional é a exigência de garantias reais.

O microcrédito adota sistemas de garantias mais próximos das condições sócio-econômicas dos pequenos empreendedores, cuja ausência de bens para oferecer como garantia real é compensada pelo capital social da comunidade (relações de confiança, reciprocidade e participação).

Assim, as garantias podem ser oferecidas: individualmente, com o tomador indicando um avalista/fiador; coletivamente, por meio de aval solidário, que consiste na formação de grupos, geralmente de três a cinco pessoas, em que cada um é ao mesmo tempo tomador do crédito e avalista dos demais.

Assim, é perceptível que na tarefa de análise de crédito, os pareceres finais com conceitos insatisfatório e regular tomam difícil a liberação do crédito uma vez que são considerados como conceitos negativos. Já os conceitos satisfatório e bom que desempenham uma função positiva fazem com que a liberação do crédito seja facilitada.

Com este processo de deferimento simplificado é possível contribuir para a sustentação dos pequenos negócios e contribuir para diminuir a informalidade econômica e

aumento da renda e emprego, características importantes das microempresas no Brasil e em muitos outros países emergentes e desenvolvidos.

Conclusão

Com características bem definidas, as Microempresas são responsáveis pela geração da maior parte dos empregos formais no Brasil e apesar deste fato, ainda não contam com uma estrutura formal de apoio creditício, auxiliando-as na manutenção e expansão de seus negócios e permitindo que haja uma redução significativa na taxa de mortalidade, principalmente nos primeiros anos de existência.

As microempresas passaram a ver o associativismo como uma forma de fortalecimento e canal de interlocução junto a governos e instituições, e o diferencial atual na análise de crédito para as microempresas contribui com seu desenvolvimento e crescimento no Brasil.

Uma importante contribuição das micro e pequenas empresas no crescimento e desenvolvimento do país é a de servirem de “colchão amortecedor” do desemprego. Constituem uma alternativa de ocupação para uma pequena parcela da população que tem condições de desenvolver seu próprio negócio, e em uma alternativa de emprego formal ou informal, para uma grande parcela da força de trabalho excedente, em geral, com pouca qualificação, que não encontra emprego nas empresas de maior porte.

Referências

Barone, Francisco Marcelo, Paulo Fernando Lima, Valdi Dantas, Valéria Rezende. Introdução ao Microcrédito. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002.

BODIE, Zvi MERTON, Robert C. Finanças, São Paulo: Bookman, 2002.

IBGE, Internet Site Address: <http://www.ibge.gov.br/> acessado em 23/06/2006

PAIVA, Carlos Alberto de Carvalho Administração do risco de crédito, Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

Parente, Silvana. Microfinanças - Saiba o que é um banco do povo - Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2002, 192 p – Coleção Prazer em Conhecer, v. 1.

Schricket, Wolfgang Kurt. Análise de Crédito – Concessão e Gerência de Empréstimos - 3 ed. – São Paulo: Atlas, 1997

Sebrae, Internet site address: <http://www.sebrae.org.br/> acessado em 23/06/2006.

WESTON, J. Fred BRIGHMAN, Eugene F. Fundamentos da Administração Financeira, São Paulo: Makron, 2000.